

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ATENDIDAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

*Vinícius Brito de Souza<sup>1</sup>, Fernanda Martins Silva<sup>2</sup>, Caio Henrique Hashimoto Pugliese<sup>3</sup>, Márcio Renan Fabene<sup>4</sup>, Ludmila Lopes Maciel Bolsoni<sup>5</sup>, Patrícia Bossolani Charlo<sup>6</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.  
vinibritoEnf@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.  
fernandasilvanc@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.  
caiopugliese@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.  
med.fabene@gmail.com

<sup>5</sup>Mestre, Departamento de Pesquisa, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.  
ludmila.bolsoni@unicesumar.edu.br.com

<sup>6</sup> Mestre, Departamento de Pesquisa, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.  
patricia.charlo@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico das gestantes, atendidas na consulta de pré-natal na atenção primária, através do Sistema Único de Saúde, em todas as Unidades Básicas de Saúde, no Município de Maringá, no Estado do Paraná. Os dados que foram levantados tiveram caráter quantitativo, extraídos de uma amostra estratificada com base populacional. Para a coleta dos dados, foi realizada primeiramente um levantamento dos índices totais de gestantes do Município, através do acompanhamento que é realizado pela equipe Estratégia Saúde da família, posteriormente foi selecionado um proporcional de 20% das gestantes de cada UBS para visita domiciliar, na qual o endereço foi obtido via sistema gestor, para a coleta de dados no domicílio. Após a autorização da gestante para a participação da pesquisa, a mesma assinou o Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor, ficando uma com a usuária e outra anexada com o instrumento de coleta de dados. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, questionário simples, com perguntas objetivas destinadas a realizar um levantamento do perfil socioeconômico, demográfico e a identificar o perfil epidemiológico e antecedentes obstétricos das mulheres. Através da identificação sobre o perfil epidemiológico das gestantes da cidade de Maringá-PR, estaremos contribuindo para o processo de educação popular das gestantes, informando o perfil dessa população assistida na Atenção Primária, dessa forma, fornecendo uma autonomia para uma assistência de qualidade voltada para a promoção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Básica; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

## 1 INTRODUÇÃO

A Epidemiologia é um ramo da medicina, com o objetivo de estudar e interpretar os diferentes fatores que interferem e favorecem o aparecimento e propagação das doenças. Acredita-se que a Epidemiologia tenha nascido através de Hipócrates, pois o mesmo realizou estudos sobre epidemias e distribuição das enfermidades nos ambientes (MEDRONHO, 2008).

Sendo assim a Epidemiologia realiza estudos através da Vigilância Epidemiológica, que se refere em um processo sistemático e contínuo de coleta, análise, interpretação e disseminação de informação com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de problemas de saúde (MEDRONHO, 2008).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema regulamentado pelas leis 8080/90 e 8142/90 que são conhecidas como Leis Orgânicas da Saúde (LOS), o sistema também é composto por princípios de integralidade, universalidade, participação da comunidade, regionalização e hierarquização regulamentados no art.198 da Constituição Federal. Uma das ferramentas para traçar o perfil epidemiológico e divulgar os dados é o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que conta com aplicativos que

avaliam o risco à ocorrência de surtos ou epidemias na população ou no controle e prevenção de doenças (BRASIL, 1990).

O Brasil tem grande número de gestantes em sua população, atualmente é classificado como o sétimo país com maior taxa de gravidez da América do Sul, especialmente na adolescência, com uma incidência de 65 gestantes para cada um mil meninas de 15 a 19 anos (ONU, 2017).

Na atenção primária do Estado do Paraná encontram-se 399 Municípios, os quais estão inseridos no Programa Rede Mãe Paranaense, que propõe uma organização de atenção materno-infantil nas ações do pré-natal e puerpério e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, em especial no seu primeiro ano de vida. Dentre esses municípios, situa-se a cidade de Maringá, que tem uma população estimada de 406.693 habitantes que contam com 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) para dar suporte à população, em especial as gestantes, para garantir um pré-natal com eficácia e atendimento de qualidade (IBGE, 2010).

A escolha do tema, foi levantado a partir de discussões entre autor, coautor e orientadora, referente as disciplinas de epidemiologia, saúde pública e saúde da mulher, onde a ideia central é correlacionar as três disciplinas em um único assunto. Conhecendo o perfil epidemiológico das gestantes se tem uma prevenção de óbito fetal e dos agravos das doenças mais frequentes entre as mesmas.

No âmbito profissional, o conhecimento do perfil epidemiológico irá direcionar melhor o cuidado, fazendo com que os profissionais da área tenham um melhor preparo da equipe de saúde para exercerem um cuidado humanizado, observando as gestantes com um olhar holístico.

Para estudantes das ciências da saúde, o levantamento de dados a partir dessa pesquisa, servirá como modelo de referência para novos estudos, contribuindo para que se tenha uma maior procura de estudantes para serem futuros pesquisadores e especialistas na área.

Referente a importância desta pesquisa à sociedade, as informações disponibilizadas serão relevantes para direcionar gestantes e pessoas leigas, sobre as realidades que estão presentes na população gestacional de Maringá, auxiliando na educação em saúde e promoção da saúde a fim de minimizar riscos e contribuir para a saúde materno-infantil.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo a identificação do perfil epidemiológico das gestantes na atenção primária da cidade de Maringá no Estado do Paraná, pesquisando os fatores socioeconômicos e demográficos das gestantes realizando assim um levantamento dos antecedentes obstétricos das gestantes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os sujeitos da pesquisa foram gestantes que residem em Maringá e que realizam o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de sua referência.

Para a coleta dos dados, foi realizada primeiramente um levantamento dos índices totais de gestantes do Município, por meio do acompanhamento que é realizado pela equipe Estratégia Saúde da família, este levantamento nos mostrou que a cidade possui em torno de 1600 gestantes, posteriormente foi selecionado um proporcional de 20% das gestantes de cada UBS para visita domiciliar e coleta de dados no domicílio, este proporcional corresponde a amostra da pesquisa que foi de aproximadamente 320 gestantes, na qual o endereço foi obtido via sistema gestor municipal que é um sistema informatizado e organizado que conta com as informações pessoas e de saúde dos usuários.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, questionário simples, com perguntas objetivas destinadas a realizar um levantamento do perfil socioeconômico,

demográfico, e a identificar o perfil epidemiológico e os antecedentes obstétricos das mulheres. A análise dos dados foi realizada estatisticamente por meio do programa Microsoft Office Excel 2010, utilizando a estatística descritiva na forma de frequência absoluta e frequência relativa.

Após a autorização da gestante para a participação da pesquisa, a mesma assinou o Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor, ficando uma com a usuária e outro anexada com o instrumento de coleta de dados.

A presente pesquisa foi realizada após a autorização da Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde – CECAPS da Secretaria de Saúde do Município de Maringá-PR, posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar, segundo parecer número: 2.847.368, pesquisa de caráter quantitativo com amostra estratificada proporcional.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados, foram identificadas aproximadamente 1600 gestantes, realizando pré-natal durante o ano de 2018, na qual, foi possível observar diversas diferenças entre as mesmas, sendo: em relação ao período gestacional; antecedentes obstétricos; condições socioeconômicas e diferenças culturais.

Por conta das diferenças existentes em cada região do Município, a abordagem foi realizada em 20% (amostra) do número total de gestantes identificadas, as quais estavam realizando o pré-natal em cada Unidade Básica de Saúde, durante o desenvolvimento da pesquisa as gestantes que possuíam nacionalidade estrangeira foram excluídas da amostra por conta da dificuldade de comunicação que os pesquisadores encontraram.

**Tabela 1:** Caracterização das gestantes atendidas na atenção primária do município de Maringá-PR

Variáveis		Fr
Etnia	Amarelo	05%
	Branco	45%
	Pardo	42%
	Preto	08%
Estado Civil	Casada	39%
	Divorciada	04%
	União Estável	32%
	Solteira	25%
Número De Gestações	1	38%
	2	36%
	3	15%
	4	06%
	5	04%
	> 6	01%
Abortos Prévios	Não	82%
	Sim	18%
Grau de Instrução	Fundamental	20%
	Médio	56%
	Superior	24%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Em relação a etnia ficou evidente que o município possui em sua maioria gestantes brancas (45%), porém o que consideramos pertinente foi a baixa representatividade de

gestantes pretas, uma vez que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher garante direitos de saúde para esta população em específico por se tratar de um grupo minoritário em direitos (PAISM, 2011).

Quanto ao estado civil e ao número de gestações por mulher os dados mostram que a população é em sua grande maioria representada por mulheres casadas e por mulheres primigestas, vale ressaltar que neste período o corpo da mulher passa por transformações fisiológicas, em que a presença do parceiro para auxiliar o processo gestacional, é de grande importância para compartilhar emoções e sentimentos, ficou evidente também que está ocorrendo uma queda na natalidade por conta de diversos fatores como a conquista da mulher ao mercado de trabalho e busca por uma carreira profissional (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2007).

No que se refere ao histórico de abortos prévios o município possui um percentual consideravelmente baixo, demonstrando assim uma boa cobertura e efetividade do pré-natal por parte das Equipes Estratégia Saúde da Família (ESF).

Por fim no que diz respeito ao grau de instrução ficou notável a presença em grande maioria das mulheres ao nível médio.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no presente estudo é possível concluir que foi identificado o perfil epidemiológico das gestantes da cidade de Maringá – PR, através da identificação dos fatores socioeconômicos e demográficos, podendo contribuir assim para o processo de educação popular das gestantes e para levar maior autonomia para uma assistência de qualidade voltada para a promoção da saúde, ampliando os conhecimentos dos estudantes acadêmicos em sua formação e acrescentando informações de epidemiologia e saúde pública atualizadas para os profissionais da área.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 20/09/1990, Página 18055.

BRASIL. Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 28 de dezembro de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Notícias. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>>. Acesso em: 04 agosto, 2019.

FILHO, Naomar. Formação Histórica da Epidemiologia. In: MEDRONHO, Roberto. **Epidemiologia**. Atheneu, 2º edição, 2009.

BRAGA, José. Vigilância Epidemiológica. In: MEDRONHO, Roberto. **Epidemiologia**. Atheneu, 2º edição, 2009.

BRASIL tem sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul. **Nacoesunidas**, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-tem-setima-maior-taxa-de-gravidez-adolescente-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 04 agosto, 2019.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

Barbosa, P. Z. & Rocha-Coutinho, M. L. (2007). Maternidade: Novas Possibilidades, Antigas Visões, *Psicologia Clínica*, 19(1), 163-185.